

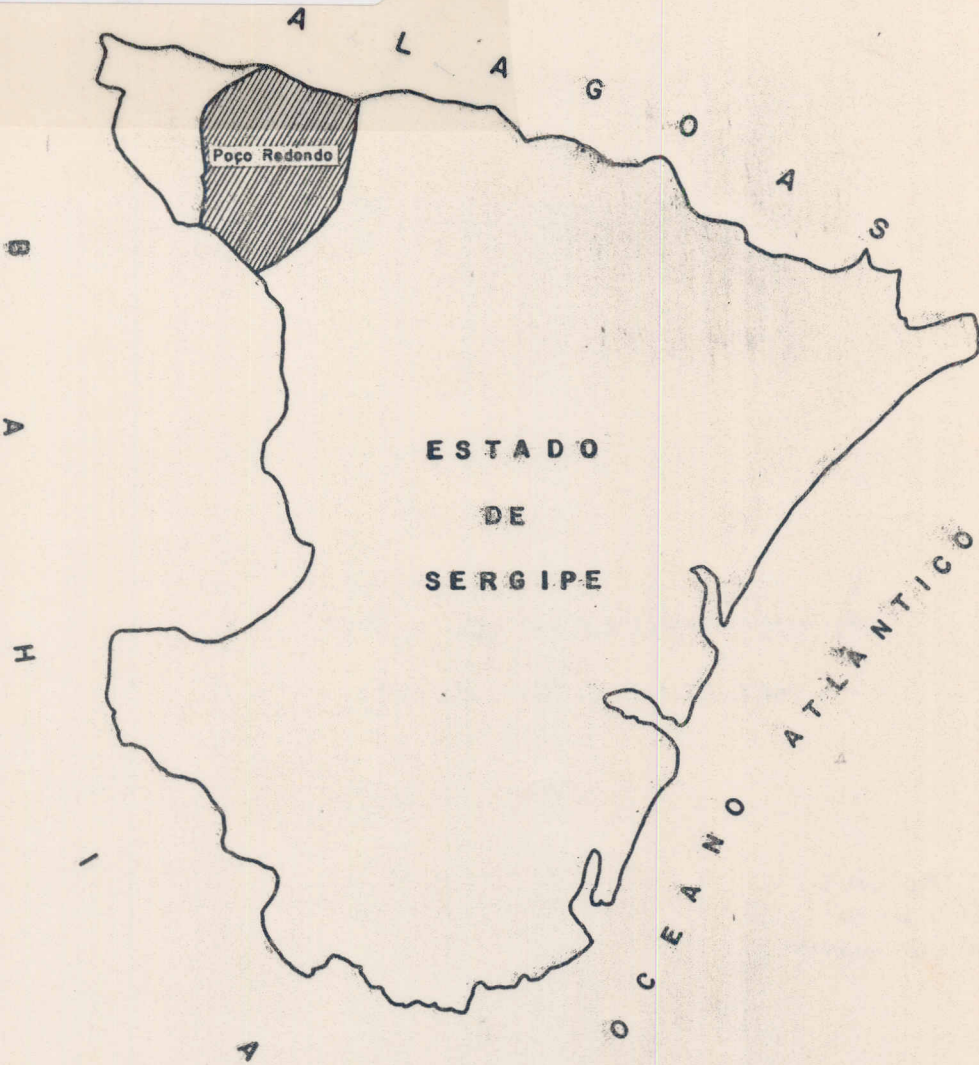


Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária

Centro Nacional de Pesquisa do Coco - CNPCo

NC0099
1991
CATIVO
NC-PP-NC0099b



**AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA
DO MUNICÍPIO DE POÇO REDONDO**

1991



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Centro Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCo
Aracaju, SE

**AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO
MUNICÍPIO DE POÇO REDONDO**

Fernando Luís Dultra Cintra
Gerson Pinna e Souza Filho
Marcos Antônio Barros Barreto
Antonio Carlos Barreto

Centro Nacional de Pesquisa de Coco
Aracaju, SE
1991

Copyright (c) EMBRAPA - 1991

EMBRAPA - CNPCo. Documetos, 15

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao

Centro Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCo
Av. Beira Mar, 3.250
Tel.: (079) 231-9116 / 231-9145
Telex: 792318
Caixa Postal 44
49065 Aracaju, SE

Chefia do CNPCo

Chefe: Lafayette Franco Sobral
Chefe Adjunto Técnico: Wilson Menezes Aragão
Chefe Adjunto de Apoio: Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Comitê de Publicações:

Presidente: Wilson Menezes Aragão
Secretária: Maria Ferreira de Melo
Membros: Amaury Apolônio de Oliveira
Edna Castilho Leal
Emanuel Richard Carvalho Donald
Humberto Rollemberg Fontes
Maria de Lourdes da Silva Leal

Grupo responsável pela análise:

Emanuel Richard Carvalho Donald
Evandro Almeida Tupinambá
Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Setor de Publicações:

Revisão: Glória Balué Gil
Datilografia: Anselmo Domingos de Melo Andrade
Capa e Figuras: Maria Adélia da Costa Messias

Tiragem: 50 exemplares

CINTRA, F.L.D.; SOUZA FILHO, G.P.; BARRETO, M.A.B.; BARRETO, A.C. **Avaliação sócio-econômica do município de Poço Redondo.** Aracaju, EMBRAPA-CNPCo, 1991. 32p. (EMBRAPA-CNPCo. Documentos, 15).

1: Sergipe-Poço Redondo - Recurso natural-Avaliação. 2. Sergipe-Poço Redondo - Sócio-Economia-Avaliação. 3. Sergipe-Poço Redondo - Pequeno produtor-Avaliação. 4. Sergipe-Poço Redondo - Produção-Sistema-Avaliação. I. Título. II. Série.

CDD 333.7

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. DESCRIÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO.....	5
2.1 Localização, limites, área, vegetação, altitude, clima, hidrografia e solo..	5
2.2 Divisão administrativa; infra-estrutura viária, transporte e comunicações..	5
2.3 Antecedentes demográficos.....	8
2.3.1 População por idade.....	9
2.3.2 População ativa e não ativa.....	11
2.4 Aspectos sociais.....	11
2.4.1 Saúde.....	11
2.4.2 Educação.....	13
3. O SETOR RURAL.....	14
3.1 População rural e residência dos produtores.....	14
3.2 Condição legal dos produtores.....	14
3.3 Estrutura fundiária.....	14
3.4 Produção vegetal.....	17
3.5 Produção animal.....	19
3.6 Valor da produção animal e vegetal.....	19
3.7 Nível tecnológico.....	23
4. ANTECEDENTES ECONÔMICOS.....	23
4.1 Síntese das atividades econômicas.....	23
Setor primário.....	23
Setor secundário.....	25
5. MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO.....	25
6. INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE APOIO À PRODUÇÃO.....	28
7. POLÍTICA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO.....	29
8. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	29
9. REFERÊNCIAS.....	31

AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE POÇO REDONDO¹

Fernando Luís Dultra Cintra²
Gerson Pinna e Souza Filho³
Marcos Antônio Barros Barreto⁴
Antonio Carlos Barreto⁵

1. INTRODUÇÃO

A pequena agricultura, responsável pela maior parte da produção de alimentos no País, não tem sido tratada com a devida atenção. Está constantemente sofrendo interferência de uma série de mudanças exteriores que agridem o agricultor, tratando-o como mero espectador das transformações incontroláveis que agitam seu sistema econômico, suas relações sociais, culturais e religiosas (Pinare et al. 1985).

No sertão nordestino, apesar do elevado número de organizações criadas com o objetivo de alterar a dura realidade vivenciada pelos pequenos produtores, pouco se tem conseguido, seja pela complexidade que envolve fatores de ordem cultural, educacional, agroclimática e problemas gerenciais das organizações, seja pelo desentrosamento entre agricultores, pesquisadores, extensionistas e demais responsáveis pelas ações desenvolvidas no meio rural.

Diante da impossibilidade de se reproduzir, em campo experimental, a complexidade de situações agrícolas, existente no meio rural, a pesquisa, a nível de produtor, permite identificar "in loco", sem invalidar as investigações realizadas nas estações experimentais, os fatores que limitam a produção e a produtividade das culturas, através da compreensão dos sistemas de produção em uso pelos agricultores (Santos & Souza 1987).

A metodologia de abordagem de sistemas sócio-econômicos, a nível regional e de pequenas propriedades agrícolas, empregada pelo programa de Avaliação dos Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Trópico Semi-Árido - AVRNSE, tem, como enfoque, a percepção global dos sistemas e considera as fazendas integradas com os sistemas regionais e nacionais, como resultado do empreendimento do sistema sócio-econômico sobre o sistema ecológico (Pinare & Fluentes 1984).

A caracterização do município de Poço Redondo tem como objetivo dimensionar o papel da agricultura, da agroindústria e dos serviços de apoio na economia regional, a fim de determinar os fatores que limitam a produção e a produtividade do setor agrícola. O conhecimento quantificado do município, dos seus problemas e limitações, permitirá elaborar estratégias de viabilização das tecnologias existentes, além de permitir que os novos projetos sejam elaborados com base na realidade sócio-econômica observada.

A metodologia para caracterização se baseou, fundamentalmente, na coleta de informações oriundas do Censo Agropecuário de Sergipe (1980), do Anuário Estatístico de Sergipe (1984), além de informações coletadas no município e em outros órgãos estaduais que atuam na área.

¹ Trabalho desenvolvido pela equipe da AVRNSE/PAPP-Projeto Nordeste/EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCo), Caixa Postal 44, CEP 49001 Aracaju, SE.

² Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCo) e Coordenador da AVRNSE.

³ Sociólogo

⁴ Geógrafo

⁵ Eng.-Agr., Ph.D., Pesquisador da EMBRAPA/CNPCo.

2. DESCRIÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

2.1 Localização, limites, área, vegetação, altitude, clima, hidrografia e solo

O município de Poço Redondo está situado na região sertaneja de Sergipe, nas seguintes coordenadas geográficas: latitude extremo norte de $9^{\circ}38'54''$, e extremo sul de $10^{\circ}02'02''$; longitude extremo leste de $37^{\circ}31'29''$, e extremo oeste de $37^{\circ}56'06''$ (Fig. 1). Dista 184 km de Aracaju e tem, como limites, os municípios de Entremontes (AL), ao norte; Pedro Alexandre (BA) e Porto da Folha (SE), ao sul; Porto da Folha (SE) a leste; e Canindé do São Francisco (SE) a oeste.

É o maior município do Estado, ocupando uma área de 93.119 ha. A vegetação nativa de caatinga hiperxerófitas, formada por elementos lenhosos de grande porte e por pequenos arbustos, ocupa a maior parte da área, apresentando formações densas nos relevos ondulados do norte e na zona de entalhe do rio São Francisco.

A altitude média é de 210 metros, o clima é do tipo tropical semi-árido quente, com sete a oito meses secos, e a precipitação média anual situa-se em torno de 650 mm. A estação chuvosa é irregular e concentra-se entre os meses de abril a agosto. A maior concentração das chuvas, em períodos de curta duração, traz consigo graves problemas de erosão em virtude do relevo acentuado e pouco provido de vegetação. Os problemas de erosão são mais graves na região sul, onde predominam os minifúndios e onde a intensidade do desmatamento é mais intensa.

A hidrografia do município se orienta no sentido NNE, sendo voltado para o rio São Francisco. É formada por riachos intermitentes, sendo os mais importantes os riachos do Brás e São Clemente, afluentes do rio Jacaré e o riacho do Caruru, no extremo leste do município.

Os principais solos de Poço Redondo são os Brunos Não-cálcicos que representam 52,2% da área total do município, com a extensão de 48.614 ha, e os Regossolos com 40,2%, ocupando 37.461 ha. Os Brunos Não-cálcicos, apesar da boa fertilidade natural, são pouco explorados para a agricultura por apresentarem horizonte de superfície cascalhento, textura pesada e se ressecarem facilmente. A grande concentração de propriedades, dedicadas ao plantio de culturas anuais, se encontra nos Regossolos devido, principalmente, à facilidade de manejo, à textura arenosa solta e ao comportamento hídrico favorável (Riché & Mantovani 1985) (Fig. 2).

2.2 Divisão administrativa, infra-estrutura viária, transporte e comunicações

Os povoados mais importantes do município são: Santa Rosa do Hermírio, Sítios Novos, Bonsucesso, Currálinhos, Cajueiro e Jacaré. São interligados por um sistema de rodovias estaduais e por outras, de chão batido, que permitem o acesso às diferentes

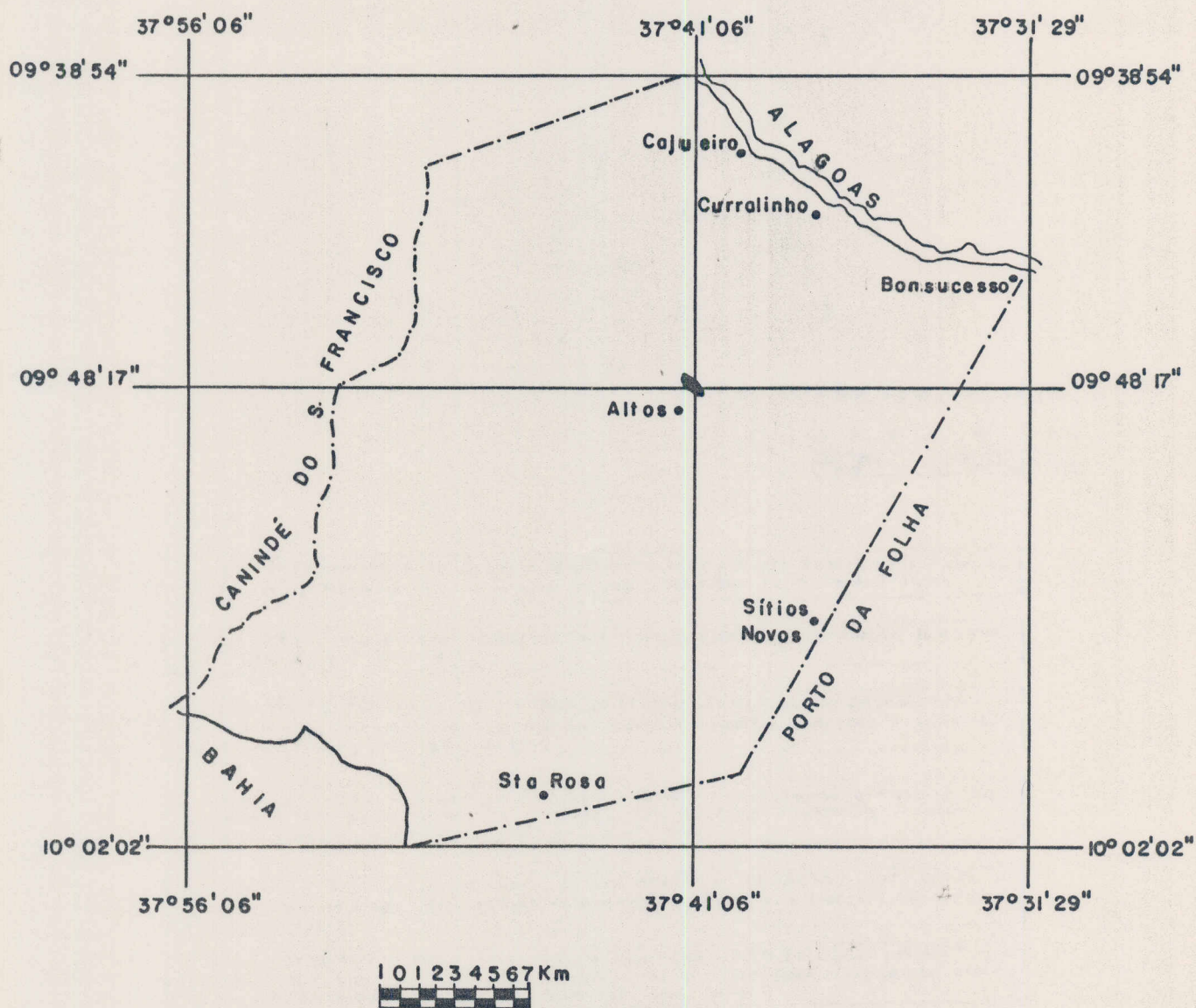
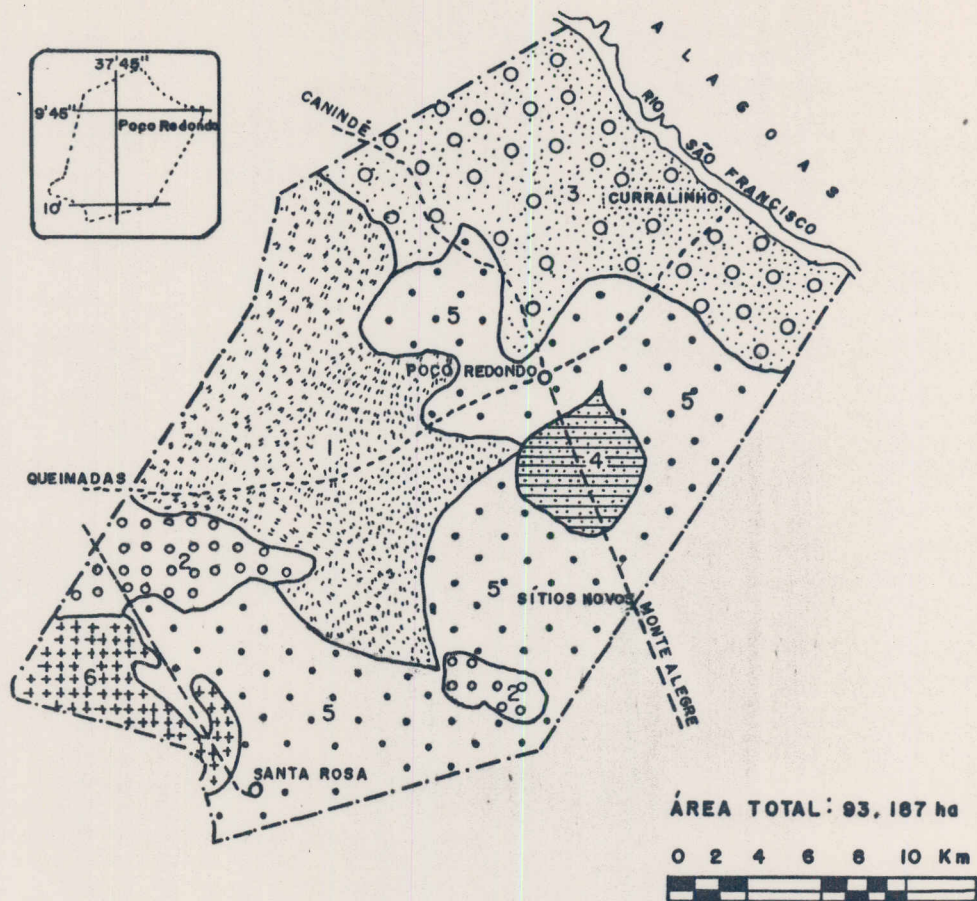


FIG. 1. Localização da Sede Municipal e Povoados. Poço Redondo, 1985.

SUDENE - 1974
 SUCAM - 1979
 FONTE FIBGE - 1964/1974
 INEP/DP/SETOR GEOCARTA
 MAPA ROD. DO EST. SE DR 1986

● SEDE MUNICIPAL
 ● POVOADOS
 - · - · - LIMITE MUNICIPAL
 ——— LIMITE INTERESTADUAL



Legenda:

- | | |
|---|---|
| 1 | BRUNO NÃO CÁLCICO VERMELHO, VÉRTICO ou não; A fraco; textura franco arenosa/argila e argila; fase caatinga hiperxerófila; relevo suave ondulado; 22,429ha, 24,1% da área total. |
| 2 | BRUNO NÃO CÁLCICO LITÓLICO CASCALHENTO; A fraco; textura franco arenosa/argila arenosa; 5,666ha, 6,1% da área total. |
| 3 | BRUNO NÃO CÁLCICO VERMELHO e VERMELHO ESCURO VÉRTICO ou não CASCALHENTO ou não; A fraco; textura argila; fase caatinga hiperxerófila; relevo ondulado a forte ondulado; 20,519ha; 22% da área total. |
| 4 | PLANOSSOLO VÉRTICO ou SOLÓDICO; A fraco; textura franco arenosa e franco argila arenosa/franco argila arenosa a argilosa; fase caatinga hipoxerófila; relevo suave ondulado; 3,082ha, 3,3% da área total. |
| 5 | REGOSSOLO EUTRÓFICO por vezes de cor AMARELA PLANOSSÓLICOS; ou não; A fraco; fase caatinga hipoxerófila; relevo suave ondulado e ondulado; 37,461ha, 40,2% da área total. |
| 6 | SOLOS LITÓLICOS DISTRÓFICOS; A fraco; textura areia + REGOSSOLO EUTRÓFICO + PLANOSSOLO DISTRÓFICO; textura areia/franco argila arenosa; todos A fraco; fase caatinga hiperxerófila; relevo forte ondulado; 4,032ha, 4,3% da área total. |

BRUNO NÃO CÁLCICO	48.624 ha	- 52,2%	da área total
REGOSSOLOS	37.461 ha	- 40,2%	da área total
SOLOS LITÓLICOS	4.032 ha	- 4,3%	da área total
PLANOSSOLOS	3.082 ha	- 3,3%	da área total

FIG. 2. Grandes unidades de solo do Município de Poço Redondo

Fonte: RICHE & MANTOVANI, 1986.

localidades apenas no período seco.

Na Tabela 1 estão relacionadas as principais rodovias estaduais e seus principais pontos de ligação no município. Os serviços de comunicação oferecidos à população constam, essencialmente, de um posto telefônico interurbano e uma agência de correios e telégrafos, ambos situados na sede.

TABELA 1. Principais rodovias estaduais de acesso a Poço Redondo e seus principais pontos de ligação.

Código da rodovia	Trecho	Extensão (km)
SE 110	Santa Rosa a Lagoa do Capim (Canindé)	45
SE 110	Santa Rosa a Boa Vista (Monte Alegre)	10
SE 200	Currálinho a Lagoa da Volta (P. da Folha)	46
SE 200	Currálinho a Canindé do São Francisco	28
SE 206	Sítios Novos a Poço Redondo	15
SE 206	Poço Redondo a Canindé	23
SE 206 e BR 101	Poço Redondo a Aracaju	184
SE 300	Poço Redondo a Currálinho	22
SE 300	Poço Redondo a Capim Grosso (Canindé)	20
SE 418	Sítios Novos a Santa Rosa	20
SE 418	Santa Rosa a divisa SE/BA	10

FONTE: Mapa Rodoviário do Estado de Sergipe - DER, 1986

A má qualidade das estradas, a falta de veículos para transporte de produtos e de pessoas e a inexistência de serviços de comunicações na zona rural, são sérios entraves ao escoamento da produção agrícola, gerando grande dependência aos agentes intermediários.

2.3 Antecedentes demográficos

Em 1980, a população residente de Poço Redondo era composta de 16.731 habitantes e apresentava uma relação de 14,9 habitantes/km². A população urbana representava 10,8% e a rural 89,2%. A distribuição apresentada na Tabela 2 demonstra a participação equivalente de ambos os sexos, sendo, no entanto, maior a participação da população feminina.

TABELA 2. População residente, segundo a situação do domicílio e sexo, Poço Redondo, SE, 1980.

	Total	%	Urbana	%	Rural	%
Homens	8.268	49,4	875	48,3	7.393	49,5
Mulheres	8.463	50,6	935	51,7	7.528	50,5
Total	16.731	100,0	1.810	100,0	14.921	100,0

FONTE: Anuário Estatístico de Sergipe, 1984

Comparando-se os dados obtidos nos censos de 1970 e 1980 (Tabela 3), observa-se maior tendência de aumento da população urbana em relação à rural, representada pelas variações de 123% e 76%, respectivamente.

TABELA 3. População residente na data dos recenseamentos. Poço Redondo, SE, 1970/1980.

Data dos recenseamentos	Número de habitantes						População total de Sergipe
	Total	%	Zona urbana	%	Zona rural	%	
01/09/70	9.298	100,0	811	8,7	8.487	91,3	900.744
01/09/80	16.731	100,0	1.810	10,8	14.921	89,2	1.140.121
Variação (%) 1970/80	79,9	-	123,1	-	75,8	-	26,6

FONTE: Anuário Estatístico de Sergipe, 1984

2.3.1 POPULAÇÃO POR IDADE

De acordo com a divisão por idade, em 1980 8.257 habitantes tinham menos de 15 anos, correspondendo em torno da metade da população total, enquanto que a população acima de 64 anos representava apenas 4,4% (Tabela 4 e Fig. 3). Situação similar, onde a população é predominantemente jovem, foi encontrada por Schifino (1984), na região de Ouricuri, PE. Segundo o autor, esta é uma característica da região nordestina onde, apesar do crescimento acelerado da população, a expectativa de vida é muito baixa, refletindo as más condições sócio-econômicas.

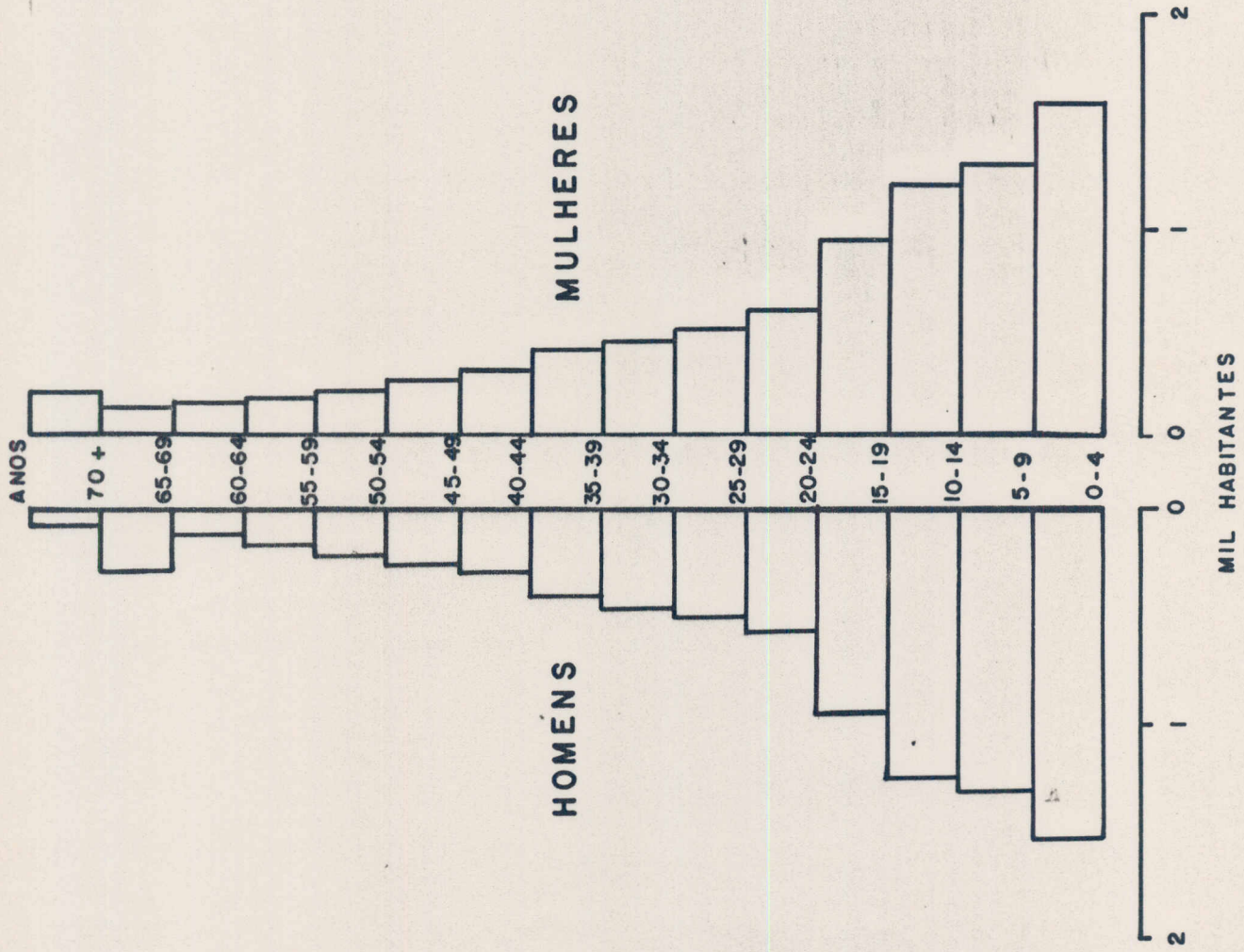


FIG. 3. Pirâmide etária do Município de Poço Redondo.
 FONTE: Censo Agropecuário FIBGE - 1980

TABELA 4. População total por sexo e faixa etária. Poço Redondo, SE, 1980.

Sexo	Total	Menos de 15 anos	% do total	De 15 a menos de 64 anos	% do total	Mais de 64 anos	% do total
Homens	8.268	4.095	49,5	3.747	45,3	426	5,2
Mulheres	8.463	4.162	49,2	3.991	47,2	310	3,6
Total	16.731	8.257	49,4	7.738	46,2	736	4,4

FONTE: Censo Demográfico, IBGE, 1980

2.3.2 POPULAÇÃO ATIVA E NÃO ATIVA

A forma pela qual uma população participa da força de trabalho está vinculada a fatores de ordem econômica, social e institucional. No entanto, o estágio de desenvolvimento econômico, os padrões culturais, as leis que regem o trabalho e as políticas previdenciárias são os fatores que definem o montante da força de trabalho, sua composição por idade e sexo e sua distribuição setorial.

Na Tabela 5, que se refere à estrutura econômica da população, é possível destacar a elevada participação da população economicamente ativa no setor primário, que atinge o percentual de 85,7%. Convém ressaltar que não foi alcançada, pelo levantamento, a população de menores com menos de 10 anos de idade. Esta é uma força de trabalho de expressiva importância, principalmente nas pequenas propriedades e em algumas épocas de maior demanda de mão-de-obra, como plantio e colheita. Schifino (1984) observa que esta força de trabalho constitui-se em fator preponderante de produção, fato avaliado nas observações com grupo de produtores, acompanhados em Ouricuri, PE, quando verificou-se que, na prática, a quantidade de trabalho de uma criança de 11 anos é, praticamente, igual a de um adulto.

2.4 Aspectos Sociais⁵

2.4.1 SAÚDE

O atendimento médico em Poço Redondo é bastante precário, dispondo de poucos recursos, tanto no que se refere a instalações, como em pessoal habilitado. No município existem 8 postos de saúde funcionando com 13 atendentes, 4 auxiliares de enferma

⁵ Informações relativas ao ano de 1988

TABELA 5. População ativa e não ativa. Emprego por setor e especialidade. Poço Redondo, SE, 1980.

Município	Total	Atividades agropecuárias ext. vegetal e pesca						Atividades na indústria			Outras atividades			Procurando trabalho			Inativos	
		E A*		N E A**		E A		N E A		E A		N E A		E A		N E A		
		E A*	N E A**	E A	N E A	E A	N E A	E A	N E A	E A	N E A	E A	N E A	E A	N E A			
Poço Redondo	6.121	4.803	5.245	3.645	145	170	342	299	389	3	686							

FONTE: Anuário Estatístico de Sergipe, 1984

* Economicamente ativa

** Não economicamente ativa

gem e 2 médicos que visitam, duas vezes por semana, os postos situados na sede do município. De maneira geral, os postos não dispõem de medicamentos e, devido à desqualificação da mão-de-obra, mesmo os pequenos problemas dependem, quase sempre, da única ambulância do município, para o transporte aos hospitais de Nossa Senhora da Glória, a 58 km, ou Aracaju, a 184 km.

Com base em informações coletadas no município, as doenças mais comuns são a desnutrição, desidratação, infecções do aparelho respiratório, doenças parasitárias e infecciosas que atingem, principalmente, as crianças e que resultam da precária condição de vida da população. O município não dispõem de rede de esgotos e a água potável, na zona rural, atinge apenas 75 ligações no universo de 2.155 estabelecimentos rurais. Esta situação, típica de regiões extremamente pobres, poderia ser amenizada com uma política melhor direcionada para a área de saneamento básico.

Outro fato relevante é a contaminação da água utilizada na alimentação, na zona rural, proveniente de carros-pipa ou dos reservatórios para captação de água da chuva, responsável por sérios problemas de verminose e gastrointestinais. Somadas à alimentação deficiente e à falta de assistência médica, estas doenças, aparentemente simples, ganham maior dimensão e passam a atuar, de forma importante, no rendimento da propriedade através da redução da capacidade de trabalho dos produtores e de suas famílias.

2.4.2 EDUCAÇÃO

A rede de ensino de Poço Redondo conta com um total de 40 estabelecimentos escolares, distribuídos pelas esferas estadual e municipal. A zona urbana absorve duas unidades escolares de 1º grau e, na zona rural, encontram-se 38 escolas que lecionam até a 1ª fase do 1º grau.

Em geral, a demanda por educação se dá até os 14 anos, na zona rural, chegando aos 18 anos na zona urbana. Tem sido observada, ao longo dos anos, a tendência de diminuição do número de estudantes nos níveis mais avançados, como também índice crescente na taxa de evasão escolar, principalmente na zona rural. Tal tendência pode estar associada a vários fatores, dentre os quais às longas distâncias entre a residência do estudante e a sede da escola, ao despreparo dos professores que, muitas vezes, ainda estão cursando o 1º grau, à própria dificuldade de aprendizagem, reflexo do estado de pobreza, fome e desnutrição, ou à coincidência do período escolar com os períodos de plantio e colheita, quando toda a mão-de-obra familiar é indispensável na lavoura. Este quadro gera um índice de analfabetismo que, em 1980, era da ordem de 83,5% no município, 86,2% na zona rural e 62,3% na zona urbana.

3. O SETOR RURAL

3.1 População rural e residência dos produtores

Com base nos dados do Censo Agropecuário (1980), apenas 10,7% dos produtores residiam na zona urbana, enquanto que as áreas de suas propriedades, somadas, correspondiam a 45,7% da área do município. Esta situação se assemelha bastante à do Estado de Sergipe, cujos percentuais eram de 16,9% e 43,9%, respectivamente. Este fato permite supor que os proprietários com áreas maiores de terra buscam centros urbanos para instalar suas famílias, face, provavelmente, à melhor infra-estrutura apresentada pelas cidades.

3.2 Condição legal dos produtores

Em 1980, os proprietários de Poço Redondo tinham posse sobre 98,9% das terras do município. Comparando-se os dados de 1980 com os de 1985 (Tabela 6), observa-se que, embora tenha havido acréscimo em número absoluto, o percentual de proprietários caiu para 84,9%, em relação ao número total de estabelecimentos, enquanto que a área ocupada por estes estabelecimentos sofreu redução tanto em termos absolutos como relativos.

O aumento do número de estabelecimentos e a redução da área ocupada pelos mesmos são um indício da fragmentação da posse da terra em Poço Redondo. Os pequenos produtores, através de herança ou mesmo para garantir sua sobrevivência, repartem suas terras, agravando ainda mais sua condição de vida.

3.3 Estrutura fundiária

Como na maioria dos municípios do semi-árido nordestino, a estrutura fundiária de Poço Redondo se caracteriza pela existência de um pequeno número de produtores que detêm a maior parte das terras, enquanto que um grande número de agricultores ocupa uma pequena porção do município.

Esta situação pode ser verificada na Tabela 7, onde se observa que, em 1980, os estabelecimentos rurais com até 50 ha representavam 83% dos estabelecimentos totais, ocupando apenas 20% da área total do município. O quadro é mais grave, ainda, se forem consideradas apenas as propriedades com até 10 ha, as quais representavam, praticamente, a metade dos estabelecimentos (48,9%), ocupando somente 4% da área do município. Por outro lado, as propriedades com mais de 100 ha, que representavam apenas 8,3% dos estabelecimentos totais, ocupavam 67,1% da área total do município.

TABELA 6. Condição legal do produtor. Poço Redondo, SE, 1980/1985.

Condição legal	Estabelecimentos		Relação total (%)		Área (ha)		Relação total (%)	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Próprios	1.593	1.829	90,3	84,9	89.503	85.584	98,8	95,4
Arrendados	14	7	0,8	0,3	23	10	0,02	0,01
Ocupantes	132	287	7,5	13,3	897	1.783	0,98	1,99
Mistos	25	32	1,4	1,5	162	2.341	0,2	2,6
Total	1.764	2.155	100,0	100,0	90.585	89.718	100,0	100,0

FONTE: Censo Agropecuário, IBGE, 1980
 SINOPSE, Censo Agropecuário, IBGE, 1985

TABELA 7. Número de estabelecimentos e superfície ocupada, por grupos de área. Poço Redondo, SE, 1980.

Grupos de área	Número de estabelecimentos	% do total	Área ocupada (ha)	% da área
0 a menos de 5 ha	574	32,6	1.479	1,7
5 a menos de 10 ha	288	16,3	2.122	2,3
10 a menos de 20 ha	254	14,4	3.675	4,1
20 a menos de 50 ha	348	19,7	11.308	12,5
50 a menos de 100 ha	154	8,7	11.168	12,3
Mais de 100 ha	146	8,3	60.829	67,1

FONTE: Censo Agropecuário de Sergipe, 1980

Para melhor compreender a estrutura fundiária de Poço Redondo, é preciso conhecer um pouco a origem de todo o processo de ocupação. Segundo Lopes (1987) até o começo dos anos 60, Poço Redondo, juntamente com Porto da Folha e Canindé do São Francisco, constituía o chamado Morgado da Folha. Esse morgado era considerado "terra de eréu", isto é, terra livre, devoluta, da qual qualquer pessoa poderia tomar posse, bastando que fizesse a derrubada da mata e desenvolvesse uma atividade econômica, quase sempre lavoura de milho, feijão, algodão e/ou criação de animais.

Entretanto, com o desmembramento da área, para a formação dos municípios de Poço Redondo e Canindé do São Francisco, em meados da década de 60, chefes políticos da região, fazendeiros dos municípios vizinhos e até grandes grupos de empresários de Aracaju passaram a requerer o domínio de grandes extensões de terra, já ocupadas há anos por antigos posseiros, dando origem à privatização das terras, conformando a atual estrutura fundiária. Para tanto, bastava apresentar um simples requerimento de usucapião da terra ao Juiz da comarca, com assinatura de duas testemunhas e contendo a extensão da área por ele pretendida. Em 1966, a Câmara de Vereadores de Poço Redondo, pressionada pelos latifundiários que requereram o domínio das "terras de eréu", aprovou a Lei do Requerimento. Esta Lei proibia o criatório de ovinos e caprinos em regime de solta, sob o domínio público, atingindo em cheio apenas os camponeses que tinham o seu criatório baseado, essencialmente, naquele sistema, livre de cercas ou quaisquer limites.

Hoje, Poço Redondo é o município do Estado de Sergipe que apresenta a maior concentração de latifúndios, segundo dados do INCRA-SE, e um grande número de minifúndios onde se localiza a maior parte da população que sobrevive baseada em uma economia essencialmente de subsistência.

3.4 Produção vegetal

Segundo o Censo Agropecuário (1980), a produção vegetal no município ocupava 12.013 hectares, dos quais 11.739 com lavouras temporárias e 274 ha com terras em descanso. As culturas permanentes ocupavam área insignificante, excetuando-se as forrageiras.

Poço Redondo é uma região tradicionalmente produtora de feijão, milho, mandioca e algodão herbáceo. Como estas culturas se desenvolvem, em sua maior parte, em áreas de minifúndio, os consórcios são largamente praticados, destacando-se o de milho e feijão. Em menor escala, encontram-se os consórcios de milho, feijão e algodão; milho, feijão e palma; palma e feijão; palma e milho; e palma, feijão e algodão.

Na Tabela 8 estão relacionados os rendimentos médios das principais culturas. Com relação a milho e feijão, principais explorações agrícolas do município, os rendimentos são extremamente baixos e inferiores, inclusive, aos obtidos na região do sertão sergipano e do Estado como um todo.

TABELA 8. Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das principais culturas. Poço Redondo, SE, 1980.

Estado/Microrregião/ Município	Culturas	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1.000 cruzeiros)
Total de Sergipe	Feijão	16.034	5.037	310	344.335
Sertão sergipano	Feijão	2.596	757	291	52.945
Poço Redondo	Feijão	467	133	284	7.264
Total de Sergipe	Milho	6.275	2.649	422	36.080
Sertão sergipano	Milho	336	125	372	1.643
Poço Redondo	Milho	7	2	285	33
Total de Sergipe	Algodão*	-	637	-	26.145
Sertão sergipano	Algodão	-	168	-	6.866
Poço Redondo	Algodão	-	44	-	1.837
Total de Sergipe	Mandioca	20.846	233.007	11.177	959.471
Sertão sergipano	Mandioca	60	354	5.900	1.244
Poço Redondo	Mandioca	6	41	6.833	212
Total de Sergipe	Arroz em casca	5.145	12.552	2.439	173.448
Sertão sergipano	Arroz em casca	442	726	1.002	9.960
Poço Redondo	Arroz em casca	16	33	2.026	296
Total de Sergipe	Palma forrageira*	-	112.433	-	142.537
Sertão sergipano	Palma forrageira	-	88.132	-	116.980
Poço Redondo	Palma forrageira	-	2.750	-	1.590

FONTE: Censo Agropecuário, IBGE, 1980

* Existe o dado, mas não está disponível

Comparando-se os dados de 1980 e 1985, referentes às lavouras permanentes e temporárias, constata-se que houve redução da ordem de 23%, em relação à área ocupada com lavouras temporárias. Como os números, para as lavouras permanentes, permanecem irrisórios, pode-se deduzir que esta área ou foi incorporada à produção animal ou está improdutiva (Tabela 9).

3.5 Produção animal

A produção animal ocupa 71.764 hectares, sendo que 10,8% correspondem a pastagens naturais, 22,8% a pastagens implantadas e 60,4% a caatingas. Como estes dados foram extraídos do Censo Agropecuário de 1980, acredita-se que parte da área com caatingas tenha sido incorporada ao processo produtivo, seja pela implantação de pastagens, seja através da produção vegetal.

A criação de bovinos é a principal exploração da área animal, representando, a proximadamente, 80% do efetivo total de animais. Quanto à produção de origem animal, a credita-se que cerca de 40% da produção de leite não sejam comercializados. Como o leite é, muitas vezes, transformado em queijo e/ou manteiga, não se pode afirmar, com certeza, que esta produção não comercializada se destine inteiramente ao auto-consumo, mas, seguramente, uma fração importante destina-se ao sustento das famílias dos agricultores (Tabela 10).

3.6 Valor da produção animal e vegetal

Em 1980, o valor total da produção animal e vegetal foi de 75.222 mil cruzeiros. Do valor da produção animal (80,9%), 92,4% foram provenientes dos animais de grande porte e 4,1% das aves e pequenos animais. Com relação à produção vegetal, 79,7% originaram-se das culturas temporárias, enquanto que 20,3% foram relativos à extração vegetal (Tabela 11).

A análise destes dados permite concluir, com base no elevado valor da produção dos animais de grande porte, que a criação de bovinos não se restringe apenas às grandes e médias propriedades, podendo ser atividade prioritária nas pequenas explorações, face à insegurança da exploração agrícola, gerada pela instabilidade climática.

Outro aspecto relevante diz respeito ao elevado valor da produção, originado da extração vegetal que reflete, de certa forma, o desmatamento indiscriminado para a abertura de novas áreas de plantio e/ou implantação de pastagens.

TABELA 9. Número de estabelecimentos, área total e área das lavouras permanentes e temporárias, nas datas dos Censos de 1980 e 1985, segundo grupos de áreas de lavouras e grupos de área total. Região do sertão sergipano do São Francisco, Poço Redondo, Estado de Sergipe.

Estado/Microrregião/Município	Estabelecimentos totais				Permanente				Temporária			
	1980		1985		1980		1985		1980		1985	
	Estabelecimento	Área (ha)	Estabelecimento	Área (ha)	Infor- mantes	Área (ha)	Infor- mantes	Área (ha)	Infor- mantes	Área (ha)	Infor- mantes	Área (ha)
Sergipe	95.892	1.897.773	116.271	1.914.072	36.309	95.748	35.234	108.602	66.487	156.795	83.394	204.857
Sertão sergipano	10.420	437.837	12.276	440.234	137	51	116	517	9.682	57.580	11.668	63.250
Poço Redondo	1.764	90.585	2.155	89.718	2	0	3	12	1.752	11.739	2.082	9.033

FONTE: Censo Agropecuário de Sergipe, 1980

SINOPSE Preliminar, Censo Agropecuário de Sergipe, 1985

TABELA 10. Efetivo animal (bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos), no município de Poço Redondo, SE, 1980.

Bezerros	Garrotes	Novilhas	Vacas	Touros	B o v i n o s		Eqüinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Asininos	Múares	Total de Animais
					Bois e novilhos p/corte	Total							
4.692	3.800	2.905	9.113	394	416	1.802	846	960	2.294	714	770	235	28.941

FONTE: Censo Agropecuário de Sergipe, 1980

TABELA 11. Valor da produção animal e vegetal (em cruzeiros), no município de Poço Redondo, SE, 1980.

Estado/Microrregião/ Município	Valor da Produção										
	Animal					Vegetal					
	Total geral	Total produção animal	Grande porte	Médio porte	Aves e pequenos animais	Total produção vegetal	Perm.	Lavouras Temp.	Horti/ Frut.	Silv.	Extração vegetal
Sergipe	9.109.998	4.517.732	3.891.620	195.651	430.459	4.592.256	1.216.071	3.295.183	33.438	1.500	46.062
Sertão sergipano	8.399.564	4.263.897	3.766.108	185.187	312.601	4.135.666	971.484	3.098.460	26.745	1.298	33.678
Poço Redondo	75.222	60.825	56.203	2.118	2.503	14.396	-	11.467	-	-	2.929

FONTE: Censo Agropecuário de Sergipe, 1980

3.7 Nível tecnológico

A agropecuária realizada em Poço Redondo se caracteriza pela ausência de tecnologia e pela exploração conduzida sem quaisquer requisitos técnicos, predominando os trabalhos baseados, essencialmente, na energia humana. Nos trabalhos realizados utiliza-se o processo de cooperação simples, próprio das atividades agrícolas tecnicamente pouco desenvolvidas, não apresentando, em seu conjunto, qualquer avanço técnico representativo.

Em 1980, 0,1% dos estabelecimentos do município usava adubo químico, 0,05% adubo orgânico, nenhum estabelecimento usava calcário e 49,4% utilizavam defensivos, prioritariamente na área animal (Tabela 12).

A condução das lavouras se baseia em sementes adquiridas nas feiras da região, em capinas manuais realizadas conforme a incidência de chuvas e em colheitas realizadas sem qualquer preocupação com o teor de umidade dos grãos. A realização das operações é determinada em função da disponibilidade de mão-de-obra familiar. Muitas vezes, por força da sobrevivência, a mão-de-obra familiar é desviada para outras propriedades, em troca de remuneração, causando danos irreversíveis no cronograma de execução de um grande número de pequenos plantios.

A ausência de práticas de conservação do solo, aliada ao manejo inadequado, onde as queimadas são práticas usuais, tendem a promover a degradação do solo através da redução da fertilidade, dos teores de matéria orgânica e da retenção de água no solo, com sérios reflexos nos rendimentos das culturas que, via de regra, são extremamente baixos.

4. ANTECEDENTES ECONÔMICOS

4.1 Síntese das atividades econômicas

Setor primário

Dos 90.568 ha destinados à agropecuária, 11.987 ha destinam-se à agricultura, 76.012 ha à pecuária e 2.585 ha às duas atividades (Censo Agropecuário, 1980). Apesar do elevado número de estabelecimentos dedicados ao cultivo de culturas alimentares e ao grande contingente da população envolvida, a área da exploração agrícola representa apenas 13,2%, enquanto a pecuária perfaz um total de 84%.

A produção de alimentos baseia-se no cultivo de milho e feijão, essenciais ao consumo familiar e, em menor escala, a mandioca. O algodão, geralmente, é plantado em consórcio com estas culturas. É costume dos pequenos proprietários, além dos agricultores sem terra, conduzirem pequenos plantios nas propriedades maiores, com a responsabilidade de desmatar, limpar e conduzir a cultura, normalmente de milho e feijão consor

TABELA 12. Uso de fertilizantes, defensivos e práticas de conservação de solos. Região do sertão sergipano do São Francisco.
Poço Redondo, SE, 1980.

Estado/Microrregião Municípios	Estabele- cimento	Fertilizantes				Defensivos			Práticas de conservação de solos
		Total	Adubos		Total	Animal	Vegetal		
			Químico	Orgânico				Calcário	
Sergipe	95.892	37.121	13.629	31.229	445	70.383	335.503	53.086	1.402
Sertão sergipano	10.420	45	34	34	1	5.623	5.369	1.176	11
Poço Redondo	1.764	3	2	1	-	872	860	83	3

FONTE: Censo Agropecuário de Sergipe, 1980

ciados com capim, entregando ao proprietário da terra, após a colheita, a área implantada com pastagem.

Na pecuária explorada no município, o regime de criação é predominantemente extensivo, com o gado criado à solta, na caatinga e/ou pastagens nativas. Com poucas aguadas, sem mineralização e sem armazenamento de forragem, a pecuária tem baixo rendimento e se encontra extremamente vulnerável aos períodos de estiagem. Com relação à avicultura de subsistência, predomina a produção de ovos, utilizados para o consumo familiar, constituindo-se em importante fonte de proteínas para os pequenos proprietários e suas famílias.

Setor secundário

Das 11 agroindústrias e 8 indústrias instaladas em Poço Redondo, merecem destaque as serrarias, as fábricas de requeijão e manteiga, com capacidade média de 200 l/dia, e a fábrica de premoldados, com capacidade de 4.000 blocos/semana (Tabela 13).

5. MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO⁶

Embora o excedente de comercialização seja reduzido, o grande número de pequenos proprietários, arrendatários, parceiros e outros garante elevadas quantidades comercializadas. O que está sendo chamado de excedente precisa ser esclarecido, pois, no caso dos pequenos produtores, é muitas vezes a necessidade do momento que os obriga a vender parte do que deveria ser retido para consumo, não sendo raro o fato de, mais adiante, eles comprarem o mesmo produto por preços superiores àqueles obtidos por ocasião da safra.

A produção é vendida no próprio estabelecimento, logo após a colheita ou depois de pequeno beneficiamento. Quase sempre é entregue ao intermediário, a granel, responsabilizando-se o mesmo pela sacaria e transporte para os centros consumidores.

Os intermediários são, quase sempre, comerciantes que estão localizados na sede do município. Geralmente, o comerciante recolhe a produção por intermédio de caminhos, nos ramais das estradas, quando os agricultores se responsabilizam pela sua colocação em pontos pré-determinados, através do uso de carro-de-boi e/ou animais de carga. Em muitos casos, os agricultores levam o produto até a sede do município onde os comerciantes se encarregam de transportá-los aos centros maiores.

É também freqüente a presença dos feirantes que se apresentam de quatro formas distintas: aqueles que comercializam produção própria; os que adquirem produtos de outros pequenos agricultores e os reúnem à sua própria produção; os vendedores de sua

⁶ Informações relativas ao ano de 1988

TABELA 13. Indústrias e agroindústrias do município de Poço Redondo, SE, 1988.

Nome	Natureza	Capacidade instalada	Nº de empregos
Poço Redondo	Fábrica de requeijão e manteiga	200 l/dia	3
Sítios Novos	Fábrica de requeijão e manteiga	200 l/dia	3
Serraria Poço I	Serviços de madeira em geral	*	2
Serraria Poço II	Serviços de madeira em geral	*	2
Serraria Santa Rosa	Serviços de madeira em geral	*	2
Serraria Sítios Novos	Serviços de madeira em geral	*	2
Fábrica de blocos	Fabricação de blocos pré-moldados	4.000/semana	3

* Por ser uma atividade muito diversificada, que vai desde a construção de carros-de-boi, canga, cancela, porta, até o simples beneficiamento da madeira para mourões, ripas, vigotas, ripões, etc., não foi possível medir o potencial produtivo.

própria produção, mas que também adquirem, na feira, o produto ensacado, para venda no varejo; e os feirantes mais capitalizados que utilizam caminhão, comprando em outras feiras rurais e distribuindo os produtos com outros feirantes.

A atuação dos intermediários é de importância fundamental, ainda que perniciosa, dentro do processo produtivo, pois atuam como organizadores da produção que está dispersa entre as pequenas propriedades e são responsáveis pelo deslocamento da produção aos centros de consumo.

Apoiados na falta de organização dos produtores e na oferta atomizada do mercado agrícola do Estado, os intermediários impõem seu preço ao produtor que, sob pena de não conseguir colocar seu produto no mercado consumidor, termina por permanecer na dependência de um grupo que, à margem do processo de produção, extrai altos lucros da queles que efetivamente produzem.

A não existência de um serviço oficial de informações de preços é bastante sentida pelos agricultores que ficam, na maioria das vezes, dependentes das cotações dos intermediários. Os preços mínimos têm participação quase nula no processo da comercialização, por não oferecerem vantagens em relação aos preços de mercado, além do tamanho diminuto da produção individual. As principais fontes de informação sobre os preços dos produtos agrícolas são os vizinhos, a própria rede de intermediação, o rádio e as feiras livres.

Raramente, os pequenos agricultores armazenam sua produção à espera de melhores preços, comportamento que não deve ser atribuído à ignorância, mas ao comprometimento da sua produção (endividamento com os intermediários) e, principalmente, por não disporem de condições físicas e financeiras, embora saibam que os preços de seus produtos poderiam alcançar níveis mais compensadores fora do período da safra. Convém ressaltar que a existência de silos e a segurança de preços são fatores importantes para estimular os produtores a armazenarem seus produtos.

A produção de milho e feijão, para auto-consumo, é armazenada na propriedade, em silos domésticos com capacidade de armazenamento variando de 06 a 12 sacos. Com relação ao algodão, existem instalações precárias, de intermediários, em número de 4 em Poço Redondo, 3 em Santa Rosa do Hermírio e 1 em Sítios Novos, cuja finalidade é concentrar a produção até atingir o volume necessário para carregar 1 caminhão. Existem, ainda, no município, 39 armazéns para grãos, com capacidade de 996 metros cúbicos.

A comercialização dos produtos agrícolas ocorre, de maneira geral, de setembro a janeiro, com pico em novembro e dezembro. Os canais de comercialização para o milho são: produtor - outros produtores; produtor - intermediário - indústrias de ração (Aracaju); produtor - COMASE (ração). Para o feijão, as vias de comercialização são: produtor - intermediário - feiras (Poço Redondo, Nossa Senhora da Glória e Monte Alegre); produtor - intermediário - consumidor (Aracaju), sendo que 40% da produção são destinados ao auto-consumo. Para o algodão, a comercialização é feita via produtor -

intermediário I (próximo à propriedade) - intermediário II (a nível de região) - indústria têxtil (Aracaju e Estância); produtor - intermediário I - intermediário II - beneficiadora (Itabaiana) - indústria têxtil (Estância). Para a mandioca: produtor - beneficiamento (próprio produtor) - intermediário - feiras locais. A maior parte da farinha é produzida para auto-consumo.

A estrutura de comercialização do leite é feita via produtor - posto de resfriamento da CSL (Monte Alegre); produtor - fábricas de requeijão e manteiga - consumidor (Poço Redondo); produtor - fábricas de requeijão e manteiga - intermediário - consumidor (Paulo Afonso-BA). Quanto à carne, a mesma tem sido temporariamente vendida à firma Odebrecht, em Canindé do São Francisco, ficando parte no próprio município, com um volume semanal de 10 cabeças abatidas.

6. INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE APOIO À PRODUÇÃO⁷

Em relação à política de assistência técnica, é bastante reduzido o número de produtores beneficiados e, em escala mais efetiva, entre pequenos proprietários.

No município de Poço Redondo, a assistência técnica e extensão rural são fornecidas, fundamentalmente, pela EMATER-SE. Em 1988, o escritório contava com 2 técnicos agrícolas para desenvolver trabalhos de campo, sendo que um deles acumulava a função de chefe do escritório. Na área de extensão social, o escritório contava com 2 técnicas em economia doméstica e 2 monitoras rurais para orientações sanitárias. Administrativamente, o escritório local de Poço Redondo depende do regional em Nossa Senhora da Glória, localizado a 58 km de distância.

A EMATER-SE local dispunha apenas de 1 veículo da empresa e 1 alugado para desenvolver as atividades de campo. Segundo informações do superior local, seria necessário dobrar o número de técnicos e veículos para atender a demanda a contento. Convém ressaltar que o escritório de Poço Redondo é responsável, também, pelas atividades no município de Canindé do São Francisco.

Na área animal, a assistência técnica é fornecida pela SUDAP que tem um escritório local no mesmo prédio da EMATER-SE. O escritório contava com 1 veterinário, 5 guardas sanitários, 2 técnicos agrícolas, 1 trabalhador rural, 3 motoristas, 3 auxiliares de escritório, 2 serventes e 3 vigias. O escritório atende, também, o município de Canindé do São Francisco e é vinculado, administrativamente, ao escritório de Aracaju.

As ações desenvolvidas pelo escritório da SUDAP, em Poço Redondo, envolviam os seguintes programas:

PRONASA - atendimento clínico/cirúrgico; inspeção a revendedores de vacinas; controle dos vetores da raiva; controle de trânsito de animais; vigilância epidemiológica e acompanhamento de vacinação.

⁷ Informações relativas ao ano de 1988

OVINO/CAPRINOCULTURA - distribuição de lotes de animais e assistência veterinária. O interessado recebe 10 fêmeas e 1 macho e, após 2 anos, devolve 10 fêmeas e 1 macho (decendentes). Foram distribuídos em torno de 3.000 lotes em 3 anos.

APICULTURA - trabalho desenvolvido com apenas 2 criadores.

PRODUÇÃO DE MUDAS - produção e distribuição de mudas de algaroba, frutíferas, sabiá e leucena.

COMASE - outra instituição de apoio à produção que atua, principalmente, na revenda de insumos agropecuários e mecanização agrícola, realizando, em alguns casos, assistência técnica.

7. POLÍTICA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO

O acesso ao crédito oficial é bastante dificultado aos pequenos proprietários, de modo que sua utilização é muito restrita. A quase totalidade dos empréstimos solicitados por pequenos proprietários se destina ao custeio e, possivelmente, à manutenção de sua família até a época da venda de sua produção. Já entre os grandes proprietários, observa-se maior utilização de financiamentos para investimentos que apresentam, na maioria das vezes, maiores vantagens nos prazos de pagamentos.

A marginalização dos pequenos proprietários, em relação ao critério oficial, decorre do medo de assumir compromissos, do desconhecimento do sistema creditício, da exigência de garantias, da complicação do crédito e por não estarem associados a sindicatos e/ou cooperativas. Neste sentido, muitas vezes pequenos proprietários recorrem aos agentes de comercialização (intermediários), quando o financiamento se dá de forma direta, sem complicações burocráticas, mas que implica numa dependência do tomador do empréstimo, para com o financiador, na forma de comprometimento antecipado da produção.

O crédito rural, no município, é fornecido predominantemente pelo Banco do Brasil e, em menor escala, pelo Banco do Estado de Sergipe e o Banco do Nordeste do Brasil, únicos agentes que atuam no município. Do montante geral articulado pelas agências locais, 40% do crédito rural destinam-se ao custeio (basicamente agricultura) e 60% para investimentos (basicamente pecuária).

8. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A má qualidade das estradas, a falta de veículos para o transporte dos produtos das safras agrícolas e a inexistência de serviços de comunicações eficazes no meio rural são sérios entraves ao escoamento da produção.

Em virtude do elevado contingente de população feminina e infantil (menos de 10 anos de idade) e face à participação da mesma nas atividades agrícolas, é convenien

te que os programas de desenvolvimento no município e as tecnologias geradas pela pesquisa levem em conta esta tendência.

A precária infra-estrutura de saúde e de saneamento básico na zona rural, além da alimentação deficiente e de má qualidade contribuem para a redução da capacidade de trabalho na pequena propriedade. O mau atendimento nos postos de saúde e a inexistência de médicos se refletem em desconfiança quanto aos serviços prestados, levando os agricultores a se deslocarem para a sede do município, gerando custos diretos e indiretos, face ao afastamento, dos membros da família, da propriedade.

O elevado índice de analfabetismo e a evasão escolar na zona rural geram a necessidade de medidas urgentes, a fim de que os estudantes sejam estimulados a frequentar as escolas. A implantação de salas de aula, em zonas de concentração de pequenas propriedades, o ajuste do calendário escolar à realidade do campo, a melhor qualificação dos professores e a distribuição da merenda escolar, com produtos à base da alimentação local, são alguns dos itens que, provavelmente, contribuirão para reduzir índices tão elevados.

A estrutura fundiária de Poço Redondo se caracteriza pela presença de grande número de pequenas propriedades, ocupando pequena área do município, e número restrito de grandes propriedades, ocupando grandes áreas de terra, na mão de poucos donos. Esta distorção pode ser um dos fatores responsáveis pela tendência de aumento das áreas ocupadas e/ou arrendadas e pelo empobrecimento dos agricultores, levando-os, cada vez mais, a vender a sua mão-de-obra.

Apesar do valor social das culturas de milho e feijão, a criação de bovinos é a atividade econômica mais importante do município, predominando nas grandes e médias propriedades e, bastante freqüente, nas pequenas explorações. Esta tendência deve estar relacionada à importância da exploração animal, como reserva de valor face à insegurança da exploração agrícola, promovida pela instabilidade climática na região, pelos baixos rendimentos obtidos ou por questões de mercado, entre outras.

A presença da extração vegetal, como fonte significativa de receita, reflete elevado índice de abertura de novas áreas para plantio e/ou implantação de pastagens, como também pode ser reflexo do esgotamento dos solos cultivados com culturas anuais. É necessário que as ações da pesquisa e da extensão rural sejam direcionadas para o melhor aproveitamento da fertilidade natural e da água do solo, a fim de melhorar os rendimentos das culturas e evitar o processo acelerado de degradação do solo.

A inexistência de tecnologias simples ajustadas às pequenas explorações, e de programas de incentivo às práticas de conservação do solo, tende a promover a degradação da fertilidade e dos teores de matéria orgânica do solo, mantendo os níveis de produtividade em curva decrescente. É necessário que sejam desenvolvidos trabalhos de pesquisa e de divulgação, visando introduzir o esterco como adubo orgânico, nos sistemas de produção em uso.

Devido à inexistência de estrutura de comercialização organizada de apoio aos pequenos produtores, a atuação dos intermediários, via de regra perniciososa, passa a ter importância fundamental no processo produtivo, na medida em que atuam como organizadores da produção e por serem responsáveis pelo transporte das safras agrícolas. O distanciamento dos governos Federal, Estadual e Municipal, no processo de comercialização, é um dos grandes entraves ao desenvolvimento da agricultura do município e à melhoria de vida no campo.

As instituições públicas de apoio à produção, apesar de estarem envolvidas com um grande número de programas, na maior parte relevantes, têm tido dificuldades para exercer, com eficiência, a maioria dos trabalhos, face à infra-estrutura precária de material e de recursos humanos treinados para a execução das atividades.

A dificuldade de acesso ao crédito, pelos pequenos produtores, está relacionada ao desconhecimento dos mecanismos do sistema creditício, normalmente complicados para o nível cultural dos mesmos, e/ou ao receio de se submeterem às garantias às quais o crédito está atrelado. Para remover estas barreiras, torna-se necessária a criação de organizações rurais para que, em conjunto, seja possível a melhor compreensão dos mecanismos burocráticos relacionados ao crédito.

9. REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SERGIPE. Aracaju, INEP, v.14, 1984.
- CENSO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.
- LOPES, E.S.A. **A reforma agrária em Sergipe**: Estudo sócio-econômico de trabalhadores rurais do projeto de assentamento de Barra da Onça. Aracaju: INCRA, 1988. 195p.
- PINARE, A.G.V.; FUENTES, C.O.W. **Pequenos agricultores 1**: Métodos de pesquisa em sistemas sócio-econômicos. Petrolina: EMBRAPA/CPATSA, 1984. 213p. (Documentos, 24).
- PINARE, A.G.V.; SCHIFINO, A.C.; LACERDA, C.A. da; MOREIRA, J.N.; SANTANA, R.A. de; VAL LÉE, G.J.A.; SILVA, M.A. da; SILVA, J.V. da; ARAÚJO, F.P.; FRANZIN, J.P. **Método de abordagem e relacionamento com pequenos agricultores**. Petrolina: EMBRAPA/CPATSA, 1985, 27p. (Documentos, 35).
- RICHE, G.R.; MANTOVANI, L.E. **Caracterização geo-ambiental do município de Poço Redondo (SE)**. Petrolina: EMBRAPA/CPATSA, 1985, n.p.
- SANTOS, Z.A.P. de S.; SOUZA, M.C.M. de. **Análises de sistemas de cultivo alternativos para a cultura de feijão em Capão Bonito, Estado de São Paulo**. São Paulo, Secretaria de Agricultura, Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo-CIID. 1987, 84p. (Relatório de Pesquisa, 4).

SCHIFINO, A.C. **Uma abordagem das atividades agrárias: pequenos e médios proprietários rurais na região de Ouricuri, Pernambuco.** São Paulo: USP - Departamento de Geografia, 1984. 206p. Tese de Mestrado.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE. Rio de Janeiro, 1985.

